

EMENTAS DISCIPLINAS (1º sem./2022)

DISCIPLINA: *História, cultura e poder (MESTRADO) e História, cultura e poder II (DOUTORADO)*

PROFESSOR(A): Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva

(chicotempo@uol.com.br)

HORÁRIO: 4ª feira – 09h

EMENTA:

Trata-se de discutir criticamente um campo de pesquisa da História em plena transformação no Brasil, fruto do impacto de uma nova historiografia que se desenvolve desde os finais dos anos 1980 (Ginzburgo, Bédarrida, Browning, Judt e outros) e chega um pouco mais tarde ao país. Na maior parte das vezes trata-se de criticar e refazer os objetivos, métodos, fontes e narrativas da História sem partir dos centros tradicionais de poder e saber no Ocidente - universidades, academias, arquivos e museus - e suas narrativas tradicionais, com a especificidade de como essas novas abordagens impactaram – se impactaram – as construções de uma nova historiografia no Brasil. Em especial nos debruçaremos sobre o uso tradicional das fontes e na sua relação com sua produção pelo Estado e as relações daí decorrentes entre Cultura e Poder. Nos interessamos na produção das linguagens “didáticas” e pedagógicas dos livros e demais instrumentos de narração organizados pelo Poder, em especial museus, exposições e arquivos e as decisões do que é “memória”.

Observação: em virtude da pandemia vamos trabalhar com vídeos de museus mundiais e filmes, preferencialmente.

Plano de curso

A Guisa de Introdução: O papel dos intelectuais e o espaço público na sociedade contemporânea:

UNIDADE I: As origens teóricas da crítica às escolas históricas de tradição ocidental: a visão dos “Grupos Subalternos” e de sua ação na História. A Recusa à História Colonialista e a História oficial da III Internacional. O Caso da Itália e do Mezzogiorno como modelo de análise em face dos “países coloniais e semicoloniais”.

Gramsci, Antonio. Obras Escolhidas. Lisboa, Editorial Estampa, 1974. Ver: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/26125/15>

Liguori, Guido. Ver “Classi Subalterni Marginali e Classe Subalterni Fondamentali in Gramsci” Em:

http://www.academia.edu/23438500/CLASSI_SUBALTERNE_MARGINALI_E_CLASSI_SUBALTERNE_FONDAMENTALI_IN_GRAMSCI.

Bédarida, François. Histoire, Critique et Responsabilité. Paris, CNRS, 2003.

Klemperer, Victor. LTI. A Linguagem do Terceiro Reich. Rio de Janeiro, Contaponto. 2002.

Judt, Tony. O Chalé da Memória. São Paulo, Objetiva, 2010.

Gay, Peter. O Cultivo do Ódio. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

UNIDADE II: Os “Grupos Subalternos” tomam a fala: a emergência de uma História voltada para os grupos “invisíveis” na História tradicional e a emergência das lutas anticoloniais no pós-Segunda Guerra Mundial e as lutas pela Descolonização.

Césaire, Aimé. Discours sur la négritude, 1987, Paris, Présence africaine, 2004;

-----Discours sur le colonialisme, éditions Réclame, Paris, 1950 ; éditions Présence africaine;

Fanon, Frantz. Pele negra máscaras brancas, 1952, em: http://www.geledes.org.br/frantz-fanon-pele-negra-mascaras-brancas-download/#gs.bZ9yv_w.

----- Os Condenados da Terra, 1961, em: http://kilombagem.org/wordpress/wp-content/uploads/2015/07/Os_condenados_da_Terra-Frantz-Fanon.pdf

Rudé, George. George Rudé (1964). The Crowd in History. A Study of Popular Disturbances in France and England, 1730–1848. New York: Wiley & Sons.

Soboul, Albert. Les Sans-Culottes parisiens en l'An II. Mouvement populaire et gouvernement révolutionnaire: 2 juin 1793 - 9 thermidor an II, Paris, Éditions Librairie Clavreuil, 1958 (1962).

Sartre, Jean-Paul e Guérin, Daniel. Um debate. Em: <http://al-montpellier.over-blog.com/2014/04/daniel-guerin-penseur-du-communisme-libertaire.html>.

UNIDADE III: A Emergência de uma “History told from bellow”: debate sobre as origens da história dos grupos subalternos e a emergência da crítica ao etnocentrismo das narrativas históricas ocidentais, em especial ao chamado “Orientalismo”. Da criação dos museus aos jardim zoológicos humanos.

Said, Edward. Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo, Cia das Letras, 2001.

----- . Cultura e Imperialismo. São Paulo, Cia das Letras, 2011.

Ginzburg, Carlo. “Apresentação” in: História Noturna. São Paulo, Cia das Letras, 1998.

Levy, Giovanni. Storia dei Giovani. Bari, Laterza, 1994; com tradução para o português: História Jovens, São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

Krantz, Frederick. A Outra História. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

Browning, Christopher. Ordinary Men. Chicago, Harper Perennial, 1991.

UNIDADE IV: A História “Pós-colonial”: A aproximação e intersecção da história “from bellow” com a História Pós-Colonial voltada em especial para as narrativas das trajetórias de pessoas e grupo ditos de categoria subalterna seja por causa da raça, classe, gênero, orientação sexual, etnia ou religião. Os museus como reprodução do “exotique” : o imperialismo e o etnocentrismo.

Guha, Ranajit. Dominance without Hegemony: History and Power in Colonial India, Harvard University Press, 1998.

----- . The Small Voice of History, Permanent Black, 2009.

Prakash, Gyan. "Subaltern Studies as Postcolonial Criticism", The American Historical Review, December, 1994, Vol. 99, No. 5, 1475–1490, 1476.

Butler, Judith. Problemas de Gênero. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

FILMOGRAFIA E MUSEOLOGIA

O Museu como frente de batalha – o que mostrar e o que ocultar? O corpo e a história como batalha cultural.

O Homem da Terra (The Man from Earth), Richard Schenkman, EUA, 2007.

Uma Cidade Sem História (*Das schreckliche Mädchen*), Alemanha, 1990.

Mistery Train, Jim Jarmusch, EUA, 1989.

Novas linguagens museológicas? Nem só de tecnologia vivem os museus modernos: Botallo, Marilúcia. Poder, cultura e tecnologia: O museu de arte e a sociedade de comunicação In: <file:///C:/Users/Francisco%20Teixeira/Downloads/51435-Texto%20do%20artigo-64001-1-10-20130208.pdf>.

ARTES PLÁSTICAS:

A questão da representação e da interpretação do “Outro”.



George Grosz, Obra de Gravura, Ver: <http://www.artnet.de/k%C3%BCnstler/george-grosz/>.

Os plastik de Pablo Picasso.

DISCIPLINA: *Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades II (MESTRADO) e Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades II (DOUTORADO)*

– *Memória, História e Patrimônio Cultural*

PROFESSOR(A): Prof. Dr. Marcos Olender (marolender@yahoo.com.br)

HORÁRIO: 5ª feira – 14h

EMENTA:

A disciplina visa estudar a complexa relação que se estabelece entre as construções sociais das memórias, a realização historiográfica e a produção, a constituição e a preservação dos patrimônios culturais. Este estudo será dividido nos seguintes temas: 1. História e memória: operação histórica, memórias e silêncios; 2. Matéria e memória: objetos biográficos, lugares de memória e a problematização da constituição dos patrimônios culturais em suas dimensões materiais e imateriais; 3. Outros patrimônios e patrimônios outros: diversidade e pluralidade; novas abordagens; novas abrangências e novas dimensões.

BIBLIOGRAFIA:

BÂ, A. Hampaté. A tradição viva. In;

BARROS, Myriam M. de. Memória e família. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3., 1989, p. 29-42.. Disponível em:

<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2277/1416>.

BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 114 - 119.

_____. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 197 – 221.

_____. *Sobre o conceito de História*. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 222 – 234.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. 3ª. Ed. São Paulo: Companhia

- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Memória, história, testemunho. In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia. Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Editora da Unicamp, 2004, pp. 85-94.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.
- HARTOG, François. *Regimes de historicidade: Presentismo e experiências do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, capítulos 4 e 5.
- HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela Memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. *Horiz. antropol.* [online]. 2012, vol.18, n.37, pp.25-44.
- KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. *A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- MORIN, Violette. L'objet biographique. In: *Communications*, 13, 1969. p. 131-139. Disponível em : http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/comm_0588-8018_1969_num_13_1_1189
- NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. In: *Projeto História*. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Revista Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, v. 5 , n. 10, p. 200-212, 1992.. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Revista Estudos Históricas*, Rio de Janeiro , v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>.
- SEIXAS, Jacy Alves. Percursos de memórias em terras de história: problemáticas atuais. In: BRESCIANI, Stella e NAXARA, Márcia. Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Editora da Unicamp, 2004, pp. 37-58.
- STALLYBRASS, Peter. *O casaco de Marx: roupas, memória, dor*. 2ª. Ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- YATES, Frances A. *A arte da memória*. Campinas: Unicamp, 2007.

DISCIPLINA: *Tópico Especial em Narrativas, Imagens e Sociabilidades III*–

História da arte: A crítica da modernidade

PROFESSOR(A): Prof. Dr. Martinho Alves da Costa Junior

HORÁRIO: 3ª feira – 14h – 18h

Ementa: este curso parte da leitura do livro de Jean Clair *Considérations sur l'État des Beaux-Arts: critique de la modernité*. Objetiva apresentar aos alunos diferentes modos de concepção das contradições do modernismo, com análises de diversas obras, cotejadas com uma bibliografia específica. Cada aula será centrada especificamente em um capítulo do livro de Jean Clair, explorando os meandros do texto sempre apoiado em exemplos concretos de exposições e obras de arte.

Dinâmica e avaliação: as aulas serão expositivas intercaladas por seminários apresentados pelos discentes também a partir do livro de Jean Clair. A avaliação, portanto, parte dos seminários e será seguida por um trabalho final, sobre um tema a ser escolhido pelos alunos tendo como referência as aulas ministradas. A terceira nota será uma avaliação com os temas propostos.

Trabalho final: entre 4 e 5 páginas. O discente deverá escolher entre um dos temas apresentados em aula e analisar uma obra de arte de sua preferência partindo das referências bibliográficas. Imagens devem estar em anexo.

Aula 01 – 19 de abril – Apresentação e definições do curso.

Aula 02 – 26 de abril – Introdução, *A história da arte sob a égide das imagens?*

Aula 03 – 03 de maio – Os espaços melancólicos da modernidade: Roger Raveel, Jacques Tatit etc. A figuração de novo ?

Aula 04 – 10 de maio – A repetição como regra, Georgia O'Keeffe e a norma revisitada

Aula 05 – 17 de maio – O silêncio e a reverberação do vazio. Os tilintares dos simbolistas.

Aula 06 – 24 de maio – As contradições da modernidade segundo Léon Frederic,

Aula 07 – 31 de maio – A modernidade espiritual, Maurice Denis, Maeterlinck

Aula 08 – 07 de junho – Bruxelização e modernidade, reconstruções

Aula 09 – 14 de junho – O retorno, modernidade em looping e algumas vias aversas

Aula 10 – 21 de junho – Anna Boch e a modernidade belga

Aula 11 – 28 de junho – Categorização dos objetos

Aula 12 – 05 de julho – O riso do moderno

Aula 13 – 12 de julho – avaliação

Aula 14 – 19 de julho – Tudo é impressionismo, o novo padrão

Aula 15 – 26 de julho – o olho traído (hiper-realismo)

Entrega do trabalho final: 02 de Agosto

Bibliografia base

* a bibliografia específica será apresentada no primeiro dia de aula

ARRASE, Daniel. LE DÉTAIL : POUR UNE HISTOIRE RAPPROCHÉE DE LA PEINTURE. Paris: Flammarion, 2009.

AGRET, Alix. Et. Al. *Enfin le cinema !*. Paris : Flammarion, 2021.

BAITELLO JR, Norval. A ERA DA ICONOFAGIA. São Paulo: Hacker, 2005.

BARTHES. Roland. MITOLOGIAS. Rio de Janeiro: Difel, 2003

BELTING, Hans. POUR UNE ANTHROPOLOGIE DES IMAGES. Trad.fran. Jean Torrent. Paris: Gallimard, 2004.

CASTELNUOVO, Enrico. “Do que falamos quando falamos em história da arte” In *Retrato e sociedade na arte italiana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Pp125-146.

CLAIR, Jean. *Considérations sur l'état des beaux-arts : la critique de la modernité*. Paris : Folio Essais, 1983.

COLI, Jorge. « Formas estéticas do discurso autoritário”, In NOVES, Aduino (org.) *O novo espírito utópico*. São Paulo: SESC Edições, 2016.

DENIS, Maurice. *Du symbolisme au classicisme : Théories*. Paris : Hermann, 1964.

FAURE, Elie. L'ESPRIT DES FORMES. Jean-Jacques Pauvert, 1966. (2 Volumes).

GOGÉVAL, Guy. Et. Al. DEBUSSY: LA MUSIQUE ET LES ARTS. Paris: Musée d'Orsay, 2012.

JAMESON, Frederic. *Modernidade singular*. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2005.

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

DISCIPLINA: *Tópico Especial em Política, Cultura e Trabalho II (MESTRADO) e Tópico Especial em Política, Cultura e Trabalho II (DOUTORADO)*

Cinema e Ditadura Militar no Brasil

PROFESSOR(A): Prof. Dr. Wallace Andrioli Guedes

Dia: 3ª feira : 14h às 17h

Ementa:

A disciplina aborda inicialmente o cinema brasileiro durante a ditadura militar, a partir de alguns dos principais filmes políticos realizados entre as décadas de 1960 e 1980. Filmes de oposição, mas também aqueles que capturaram, com algum grau de criticismo, aspectos da vida cotidiana da sociedade nesse período, bem como outros que se aproximaram de valores defendidos pelo regime. Ganham destaque ainda o funcionamento da censura ao cinema e as relações estabelecidas entre cineastas e Estado com o propósito de viabilizar a produção cinematográfica brasileira. Por fim, abre-se espaço para uma breve reflexão sobre o cinema do pós-redemocratização que aborda o período ditatorial, com enfoque nas disputas de memória e nas representações múltiplas de um passado ainda muito próximo. Os eixos que articulam a disciplina são, portanto, o do cinema político, o da análise dos comportamentos e posicionamentos de artistas/intelectuais em regimes autoritários e o das relações entre história, memória e cinema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Nuno César Pereira de. Boca do lixo: cinema e classes populares. 2002. 3v. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.

BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: Propostas para uma história. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CAPELATO, Maria Helena et al. História e cinema: dimensões históricas do audiovisual. 2ª ed. São Paulo: Alameda, 2011.

CARDENUTO, Reinaldo. Por um cinema popular: Leon Hirszman, política e resistência. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2020.

GUEDES, Wallace Andrioli. Política como produto: *Pra Frente, Brasil*, Roberto Farias e a ditadura militar. Curitiba: Appris, 2020.

LEME, Caroline Gomes. Ditadura em imagem e som. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

MORETTIN, Eduardo (org.). Cinema e história: circularidades, arquivos e experiência estética. Porto Alegre: Sulina, 2017.

RAMOS, Fernão Pessoa & SCHVARZMAN, Sheila (org.). Nova história do cinema brasileiro. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

SELIPRANDY, Fernando. A luta armada no cinema: Ficção, documentário, memória. São Paulo: Intermeios, 2015.

XAVIER, Ismail. Cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

XAVIER, Ismail. Alegorias do subdesenvolvimento: Cinema Novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

DISCIPLINA: *Tópico Especial em “Política, cultura e Trabalho”* O Império Ultramarino Português no Antigo Regime (sécs. XVI-XVIII)

PROFESSOR (A): Dra. Ana Paula Pereira Costa (appcosta18@gmail.com)

HORÁRIO: Quinta-feira/14h às 18h

Ementa: O curso visa analisar a formação do Império Português entre os séculos XVI e XVIII, considerando-se a perspectiva das “histórias conectadas”, da *Atlantic History*, das monarquias compósitas, da monarquia pluricontinental, das relações entre centros e periferias, entre outras questões. Discutiremos como a historiografia tem sugerido as ligações culturais, econômicas e políticas entre diferentes partes do império lusitano e a importância analítica da circulação de pessoas (escravizadas e livres, elites e subalternos), de práticas, de técnicas e de saberes. Estas abordagens estimulam uma reflexão dos impérios coloniais que não se restringe às relações entre as ditas “metrópoles” e “colônias”.

Bibliografia básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ANTONY, Philomena Sequeira. *Relações coloniais Goa-Brasil. 1675-1825*. Brasília: FUNAG, 2013 http://funag.gov.br/loja/download/1027-Relacoes_Intracoloniais_Goa-Bahia_1675-1825.pdf

ARMITAGE, David (org). *Oceanic Histories*. Cambridge University Press, 2017.

BASTOS, Cristiana et al (coord). *Trânsitos Coloniais: Diálogos Críticos Luso-Brasileiros*. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

BAYLIN, Bernard. *Atlantic History: concept and contours*. London/ Cambridge: Harvard University Press, 2005.

CARDIM, Pedro; PALOS, Joan-Lluís. (Eds.) *El mundo de los virreyes em las monarquias de España y Portugal*. Madrid: Iberoamericana / Frankfurt: Vervuert, 2012.

DOUKI, C. & MINARD, P. (2007). *Histoire globale, histoires connectées : un changement d'échelle historiographique: Introduction*. *Revue d'histoire moderne et contemporaine*, no 54-4bis,(5), 7-21. <https://www.cairn.info/revue-revue-d-histoire-moderne-et-contemporaine-2007-5-page-7.htm>.

- ELLIOTT, John H. *Espanha, Europa y el mundo de ultramar. (1500-1800)*. Madrid: Taurus historia, 2010.
- FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima. “Monarquia pluricontinental e repúblicas: algumas reflexões sobre a América lusa nos séculos XVI-XVIII”. *Tempo*. Vol. 14, no 27. Dezembro, 2009. p. 49-63.
- _____. (Orgs.) *O Brasil Colonial*. 3 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- FRAGOSO, J. & JUCÁ, A. (org). *Nas Rotas do Império*. Eixos Mercantis, Tráfico de Escravos e Relações Sociais no Mundo Português. Vitória: EDUFES, 2014.
<https://pt.scribd.com/document/259215537/Nas-RotasDo-Imperio-2%C2%AA-Ed>
- FRAGOSO, João; SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. *Monarquia Pluricontinental e a governança da terra no ultramar atlântico luso*. Séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.
- GREENE, Jack P.; MORGAN, Philip D. (Eds.) *Atlantic History: A critical appraisal*. Oxford University Press, 2009.
- _____. *Negotiated Authorities*. Essays in Colonial Political and Constitutional History. Charlottesville 3rd London: University Press of Virginia. 1994.
- GUEDES, Roberto. (Org.) *Dinâmica imperial no Antigo Regime Português: escravidão, governos, fronteiras, poderes legados*. Séculos XVII-XIX. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.
- MARCOCCI, Giuseppe. *A consciência de um império. Portugal e o seu mundo (séc. XV-XVII)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
<http://pt.scribd.com/doc/163152944/Marcocci-A-Conscienciade-um-Imperio>
- MONTEIRO, Nuno G.; CARDIM, Pedro; CUNHA, Mafalda Soares da. (Orgs.) *Optima pars: Elites Ibero-Americanas do Antigo Regime*. Lisboa: ICS, 2005.
- RUSSELL-WOOD, Anthony John R. “Sulcando os mares: Um historiador do império português enfrenta a ‘Atlantic History’.” *História*. Vol. 28, n.1, 2009. p. 17-70.
- _____. *Histórias do Atlântico português*. Ângela Domingues, Denise A. Soares de Moura. (Orgs.) São Paulo: Editora Unesp 2014.
- SWEET, James H. *Recriar África*. Cultura, parentesco e religião no mundo afro português (1441-1770). Lisboa: Edições 70, 2007.
- THORNTON, John. *Africa and Africans in the making of the Atlantic world, 1400- 1680*. Cambridge University Press. 1992.



DISCIPLINA: *Seminário de Pesquisa em Laboratório – Laboratório de Patrimônios Culturais (LAPA) –*

PROFESSORES: Prof. Dr. Marcos Olender (olender@terra.com.br)

HORÁRIO: 6ª feira – 15h às 19h

EMENTA: Trata-se de uma disciplina desenvolvida no âmbito dos laboratórios de pesquisa do PPGHISTORIA-UFJF, ministrada com base nas linhas de pesquisa desenvolvidas pelos laboratórios. Através da leitura orientada da bibliografia, do acesso aos bancos de dados e no uso compartilhado dos equipamentos, o discente poderá ter acesso a um conjunto de informações valiosas que subsidiem o andamento de seu trabalho de investigação. Além disto, a disciplina prevê a realização de seminários, onde os textos produzidos pelos pesquisadores dos laboratórios, entre eles os mestrandos e doutorandos, serão discutidos. Destes seminários farão parte, além dos doutorandos, os bolsistas de iniciação científica e os demais pesquisadores dos respectivos laboratórios.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia a ser definida.

DISCIPLINA: *Seminário de Pesquisa em Laboratório – Laboratório de História Política e Social (LAHPS) –*

PROFESSORES: Prof. Dr. Prof. Dr. Leandro P. Gonçalves; Prof. Dr. Fábio Chang de Almeida;

(leandro.goncalves@ufjf.br e history.chang@gmail.com)

Dia e Horário: Quarta-feira – 16h (com flexibilidade)

Ementa: O Seminário de Pesquisa em Laboratório é uma disciplina voltada para os ingressantes no doutorado em história que sejam orientandos dos professores ligados ao LAHPS. O objetivo desta disciplina é estabelecer um espaço de debate de temas, textos e pesquisas. O curso objetiva apresentar e discutir diferentes métodos e fontes documentais a partir de relatos e diálogos com pesquisadores.

Cronograma: a ser definido no início do semestre de forma coletiva com os novos doutorandos.